

MILHO

JUNHO/JULHO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda - sigla em inglês) estima que para os Estados Unidos, a maior produtor mundial de milho, a safra terá um decréscimo de pouco mais de 14,0 milhões de toneladas para a safra 2019/20. Contudo, a estimativa inicial era de que os norte-americanos produzissem mais uma safra recorde, superando 380,0 milhões de toneladas, mas o atraso significativo no plantio provocou uma forte queda na estimativa, hoje em 352,4 milhões de toneladas.

Todavia, como a safra estadunidense ainda está em andamento e boa parte do milho, em meados do mês de julho, ainda não havia entrado em polinização, cerca de 14%, de acordo com o relatório de acompanhamento de lavoura do Usda, ou seja, há um grande montante de área plantada com risco de escassez de chuvas em uma das fases mais importantes para determinação de produtividade ou com excesso de frio e gelo no momento da maturação.

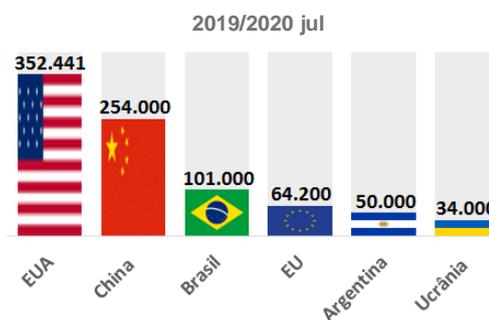
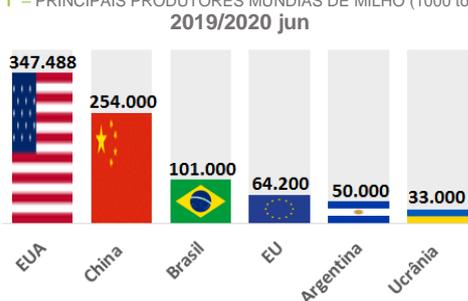
QUADRO 1 – MILHO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS (EXCETO BRASIL) – EM MIL TONELADAS

	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE /CONSUMO
 Mundo	2018/2019	339.302	1.122.687	163.841	1.124.699	172.377	328.754	28,9%
	2019/2020 jun	325.377	1.099.190	167.428	1.131.630	169.843	290.522	25,7%
	2019/2020 jul	328.754	1.105.136	167.828	1.131.957	170.843	298.918	26,4%
 EUA	2018/2019	54.367	366.287	889	308.751	53.342	59.450	18,0%
	2019/2020 jun	55.767	347.488	1.270	307.354	54.613	42.558	13,8%
	2019/2020 jul	59.450	352.441	1.270	307.481	54.613	51.067	16,6%
 Argentina	2018/2019	2.378	51.000	5	13.800	35.000	4.583	26,0%
	2019/2020 jun	3.583	50.000	5	15.000	33.500	5.088	33,9%
	2019/2020 jul	4.583	50.000	5	15.000	33.500	6.088	40,6%
 Ucrânia	2018/2019	1.467	35.805	40	6.200	29.500	1.612	26,0%
	2019/2020 jun	1.597	33.000	20	6.400	27.000	1.217	19,0%
	2019/2020 jul	1.612	34.000	20	6.400	28.000	1.232	19,3%
 China	2018/2019	222.525	257.330	5.000	275.000	20	209.835	76,3%
	2019/2020 jun	209.835	254.000	7.000	279.000	20	191.815	68,8%
	2019/2020 jul	209.835	254.000	7.000	279.000	20	191.815	68,8%
 UE	2018/2019	9.843	63.401	23.500	87.000	2.500	7.244	8,3%
	2019/2020 jun	7.244	64.200	20.000	81.500	2.000	7.944	9,7%
	2019/2020 jul	7.244	64.200	20.000	81.500	2.000	7.944	9,7%

Fonte: Usda julho 2019

Os Estados Unidos permanecem como o 1º produtor mundial do grão, mas com uma estimativa de produção quase 20,0 milhões de toneladas abaixo do colhido em 2018/19.

Figura 1 – PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE MILHO (1000 ton)



Fonte: Usda julho/19



MILHO

JUNHO/JULHO DE 2019

Para a China é previsto uma produção de 254,0 milhões de toneladas, contrapondo a um aumento no consumo de 275,0 para 279,0 milhões de toneladas, o que seria bastante positivo visto que este país, segundo o Usda, tem um estoque de passagem próximo a 200,0 milhões de toneladas.

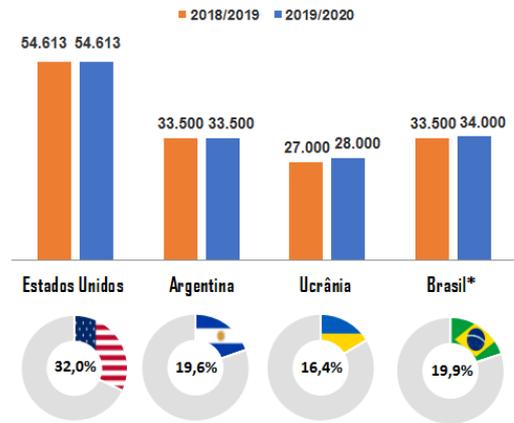
Resta saber se este consumo de milho se confirmará, uma vez que a Peste Suína Africana – PSA, vem dizimando grande parte do plantel de suínos da China (algumas consultorias estimam um decréscimo de até 30% no plantel).

Outros importantes players do mercado, dada a sua importância para as exportações mundiais do grão estão com expectativas de produção relativamente altas, sobretudo para o Brasil, onde o Usda estima um incremento na produção, atingindo 101,0 milhões de toneladas.

No caso da Argentina e Ucrânia, é estimada uma produção de 50,0 e 34,0 milhões de toneladas respectivamente. Apesar do pequeno decréscimo em relação à safra anterior, ainda é um volume significativo de milho para os dois países que tendem a ser fortes competidores no mercado externo do milho.

Para se ter uma ideia, a expectativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos é que Brasil e Argentina participem com quase 20% das exportações cada um e a Ucrânia com pouco mais 16%. Os Estados Unidos, se mantiver a produção estimada, se mantém líder no mercado com 32% de participação no mercado internacional do cereal

Figura 2 – PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE MILHO (1000 ton)

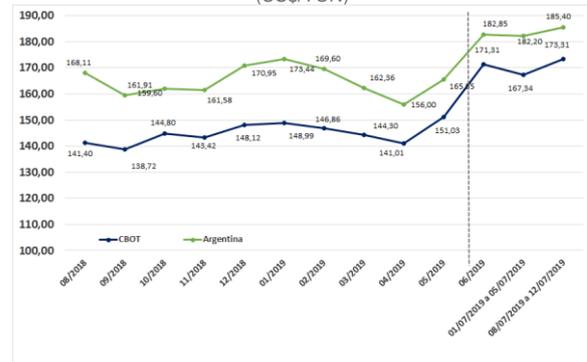


Fonte: Usda, julho/2019

Além da oferta e demanda mundial, o clima mais quente nos Estados Unidos, levou muitos analistas a acreditar que a safra estadunidense a ser pior do que a estimada pelo Usda.

Desta feita, as cotações internacionais seguiram com viés altista, visto que, em Chicago, a 1ª quinzena de junho fechou em US\$ 173,31/ton (US\$ 4,40/bushel), e o preço FOB Rosário subiu para US\$ 185,40/ton.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DE MILHO NA BOLSA DE CHICAGO 1ª ENTREGA E BOLSA DE ROSÁRIO – ARG (US\$/TON)



Fonte: CMEGroup/Mlniagri

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Atraso no plantio do milho nos Estados Unidos	Safra plantada em atraso pode ser favorecida por chuvas tardias
Clima quente e seco no Meio Oeste estadunidense	Guerra comercial EUA-China

MILHO

JUNHO/JULHO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

QUADRO 2 – OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2014/15	12.399,0	84.672,4	316,1	97.387,5	56.611,1	30.172,3	10.604,2
2015/16	10.604,1	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.972,4	18.883,2	6.949,9
2016/17	6.917,2	97.842,8	953,6	105.413,6	57.330,5	30.835,2	18.742,1
2017/18	17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
2018/19	15.605,1	98.504,0	500,0	114.609,1	62.915,3	33.500,0	18.193,8

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em junho/2019

Mais um incremento na estimativa de produção do milho no Brasil. A Conab estima um valor de 98,5 milhões de toneladas, o maior volume já produzido na história brasileira. No entanto, ainda há espaço para novas altas, visto que a colheita ainda está em andamento, apesar de bem adiantada.

Um ponto de destaque e, até mesmo, uma certa preocupação é a redução de produção do milho 1ª safra e a concentração de praticamente 70% desta na 2ª safra, visto que o risco climático para 2ª safra é maior, com uma chance de perda de produção à exemplo do ocorrido em 2015/16, causando um sério problema para o abastecimento interno de cadeias produtivas importantes como a de aves e suínos.

GRÁFICO 2 – COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DE MILHO 1ª E 2ª SAFRA NO BRASIL (MIL TON)



Fonte: Conab

A colheita do milho 1ª safra atingiu, até o final de abril, cerca de 76,4 %, ficando 7% acima do índice computado em abril de 2018 -, fato que aumentou a oferta do cereal, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do país, exercendo uma certa pressão baixista sobre os preços locais.

A expectativa, então, fica por conta do tamanho real da 2ª safra, já que essa perspectiva pode vir a ser um fundamento de baixa do milho no cenário doméstico, caso o escoamento desta produção não seja suficiente para a redução dos estoques, hoje previstos em 16,5 milhões de toneladas.

A comercialização antecipada do milho 2ª safra, onde o Mato Grosso já atingiu quase 70% de

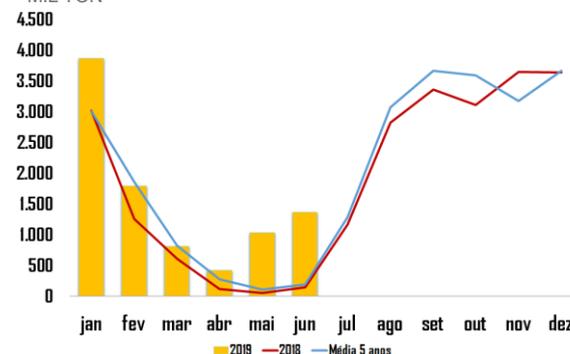
uma safra prevista no estado de 30,3 milhões de toneladas, fora o que foi negociado em Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, somando os quatro estados fica em torno de 29,4 milhões de toneladas já negociado, maior parte direcionada para as tradings, com foco no mercado externo.

Outro ponto importante no balanço de oferta e demanda de milho é a exportação. O Brasil deve atingir um volume recorde de embarques na safra 2018/19, visto que os fatores como dólar elevado e mais recentemente, as cotações na Bolsa de Chicago, favoreceram negociações, muitas destas fechadas antecipadamente, elevando as projeções iniciais.

Para se ter uma ideia, neste ano-safra, o volume de embarques tem sido, mês a mês, bem acima do que tem sido registrado no ano anterior e na média dos últimos 05 anos.

Assim, a estimativa é de que o Brasil exporte um volume total em 2018/19 de 33,5 milhões de toneladas de milho

GRÁFICO 3 – EXPORTAÇÕES MENSAIS DE MILHO (2018 E 2019) – MIL TON



Fonte: Secex

Neste cenário, o estoque final tende a ficar em 18,2 milhões de toneladas, o segundo maior da série histórica. Contudo, fatores de paridade estão exercendo mais influência sobre os preços domésticos.

Apesar de uma conjuntura no início da safra 2018/19 que indicavam uma forte baixa nas cotações do milho, sobretudo em julho, onde estimava-se que

MILHO

JUNHO/JULHO DE 2019

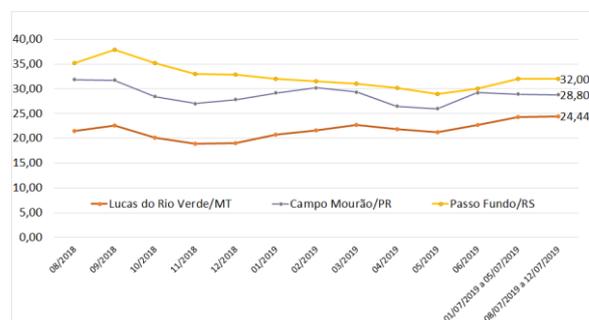
a safra seria bastante robusta (como realmente está sendo) e, por essa razão, haveria uma forte pressão baixista, de fato, isso não ocorreu.

Uma das razões principais para tal cenário foi o atraso significativo no plantio da safra dos Estados Unidos, onde o percentual de milho semeado fora do período ideal (até o início de junho) foi de 33%, ou seja, um considerável volume de área com alto risco climático.

Além disso, o mercado ainda não tem certeza do quanto deixou de ser plantado e o que ficou fora do seguro agrícola deste país, onde o produtor norte-americano deve assumir o risco.

Neste contexto, houve movimentações no mês bastante distintas, visto que as cotações, em Lucas do Rio Verde, as cotações do milho superaram R\$ 24,00/60Kg e no Paraná, os preços permanecem abaixo de R\$ 30,00/60Kg, vez que ainda há uma forte pressão de estoque remanescente da 1ª safra.

GRÁFICO 4 – PREÇOS DE MILHO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES MT, PR e RS – R\$/60KG



Fonte: Conab

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Valorização das cotações em Chicago	Expectativa de alto volume de estoque de passagem
Variação cambial	Demanda doméstica com pouco ímpeto nas compras
Expectativa: Diminuição da produção nos Estados Unidos por atraso no plantio pode favorecer a paridade de exportação	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O cenário do milho ainda continua muito incerto. As duas pontas (compradoras e vendedoras) devem acompanhar constantemente a conjuntura da safra dos Estados Unidos, bem como a economia brasileira, que pode afetar sensivelmente a variação do dólar.